RELATORIO

1891

DA

Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense

Apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas
em 10 de Março de 1892

PARÁ

Typ. de Pereira & Faria

1892

Relatorio

DA

Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense

Apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas
em 10 de Março de 1892

PARÁ

Typ. de Pereira & Faria

1892

Srs. Accionistas.

Os directores, abaixo assignados, têm a honra de submetter a vossa apreciação e deliberação o relatorio do movimento da receita e despesa dêsta Companhia relativas ao anno findo em 31 de Desembro de 1891; ficando assim satisfeita a disposição do artigo 22 dos nossos estatutos.

Relatorio

Capital social

Como sabeis, é este capital de mil e seiscentos contos de réis, dividido em dezeseis mil acções de cem mil reis cada uma.

Estas acções, convertidas ao portador, conforme vos communicamos na sessão ordinaria da assembléa geral do anno p. passado, foram distribuidas em numero de quinze mil trezentas e cincoenta e quatro, restando pois a distribuir seiscentas e quarenta e seis, as quaes se achão recolhidas nos cofres da Companhia.

Das acções distribuidas foram constituidas em quintos as de numeros — 2.803 — 7843 — 7.865 — 8.557 — 9552 — 9.612 — 12393 — 12.769 — 12 770 — 12.771 — 13.310 — 14.863 e 15.283 — representando sessenta e cinco titulos eguaes a um quinto de acção cada um.

Para a conversão dita, creou a directoria o competente livro de accionista, determinado pelo artigo 7° § 3° do Decreto de 17 de Janeiro de 1890 e d'elle constão as substituições realisadas.

Receita e Despeza

Das respectivas contas de lucros e perdas, vereis que durante o anno:

Foi a receita de rs....................	679:669$270
E a despeza, inclusivè as verbas destinadas ao fundo de rezerva de rs..............................	600:362$360
Resultando o saldo de	79:362$360
Que addicionado aos que passaram dos annos anteriores.........	75:079$845
Prefaz o de rs..........................	154:386$755

Do qual abatendo-se:		
O 23º dividendo relativo ao 1º semestre	64:000$000	
E a importancia levada a fundo para contas em liquidação......	25:000$000	89:000$000
Restará o saldo de rs.		65:386$755
Com o qual se poderá distribuir o 24º dividendo, a razão de 4$ por acção..........		64:000$000
Passando a conta nova o restante		1:386$755

Sendo de difficil cobrança algumas das contas de devedores, deliberou a directoria, de accordo com o Conselho fiscal, crear um fundo especial, sob o titulo acima, tirado dos lucros liquidos, aos quaes reverterá a maneira que forem aquellas contas sendo liquidadas.

Conselho Fiscal

Retirando-se temporariamente para fóra do Estado o sr. Commendador José C. da Cunha Coimbra, membro do Conselho, afim de tratar de sua saude, requereo a directoria á Meritissima Junta Commercial, em data de 12 de agosto, que nomeasse quem o substituisse durante o seu impedimento, de conformidade com o disposto no art. 14 § 2º do Decreto de 17 de Janeiro de 1890.

A nomeação recahio no sr. Albino José Cordeiro, o qual exerceo essas funcções até 10 de Outubro, em que o sr. Coimbra as reassumio.

Directoria

Funccionou regularmente com todos os seus membros, os quaes, alem de comparecerem diariamente ás estações afim de acudirem aos differentes ramos do serviço da Companhia, realisaram as suas sessões uma vez por semana, como determinão os estatutos.

Pessoal

No escriptorio, deo-se apenas a substituição do guarda-livros pelo sr. Peregrino Viriato de Medeiros, por se ter exonerado o sr. Clarindo da Silva Lopes.

Em todas as mais dependencias da empreza conservaram-se os mesmos empregados, salvas as substituições quotidianas dos cocheiros de bonds, conductores, etc.

No dia 31 de Maio, pela manhã, manifestaram-se em greve os conductores e cocheiros da estação de Baptista Campos e grande parte dos de Nasareth. Esta manifestação, promovida, sem motivos justos, por desordeiros, entre os quaes mais se salientáram alguns já despedidos do serviço da Companhia, foi sem demora dominada; de modo que as 8 ho-

ras restabelecia-se o serviço em Nazareth e das 12 horas ás 2 da tarde o de Baptista Campos.

Devemos aqui um voto de agradecimento ao sr. Desembargador Manoel Januario Bezerra Montenegro, que exercia n'essa occazião o cargo de Chefe de segurança, pelo prompto e efficaz auxilio que prestou a bem do restabelecimento da ordem, sem haver a lamentar-se outro facto de maior gravidade.

Exploração das linhas

Não houve alteração no serviço das linhas já designadas no relatorio anterior, notando-se apenas algumas interrupções nas da estrada de S. Jeronymo, em consequencia das obras de exgotto e calçamento da mesma estrada.

Rendas

Do quadro demonstrativo annexo, vereis discriminadamente as rendas que tiveram as nossas linhas em cada mez do anno.

Vereis tambem das contas de Lucros e Perdas que as despezas elevaram-se sobre as de 1890 em rs. 83:779$447, devido isso ao pagamento na alfandega da importancia de rs. 27:443$850 de imposto de transmissão do material da Companhia de bonds, a necessidade de augmentar o numero de fiscaes e os vencimentos dos conductores e cocheiros e de alguns empregados mais, e finalmente a baixa do cambio.

Trem rodante

Conserva a Companhia o mesmo trem rodante que possuia no anno anterior.

Foram reconstruidos os bonds de bitola larga ns. 13—15—18—30—38—e 39, e os de bitola estreita ns. 62—80—e 96, e dois carretões de bitola larga; pintaram-se todos os bonds, e fizeram-se-lhes os reparos indispensaveis. A locomotiva soffreo tambem um ligeiro reparo, e está em reconstrucção o bond nº. 74 de bitola estreita, e precisão de reparos mais ou menos importantes os de ns. 71—84 e 85, assim tambem tres das carroças existentes.

Transferencias de acções

Tendo sido convertidas ao portador, não constão no escriptorio as transferencias realisadas.

Seguro

Continuão as estações e materiaes seguros nas companhias Garantia do Porto—Gram-Pará e Commercial na importancia de réis...... 364:000$000.

Animaes

Não foi ainda possivel debellar a molestia que tem assolado as cocheiras da Companhia; pelo que o prejuiso nesta verba subio a importancia de rs. 57:420$000, conforme vereis do seguinte quadro:

1º SEMESTRE

Existiam em 1º de Janeiro.....	603	pela importancia de rs.	120:600$000
Compraram-se..................	97	« « « «	22:318$948
Liquido da importancia de 134$352 creditada.			
Somma........................	700	pela importancia de rs.	142:918$948
Morreram da molestia..........	128	« « « «	26:200$000
Idem por desastre..............	5	« « « «	
Venderam-se por inuteis.......	7	« « « «	980$000
Ficaram em 30 de Junho......	560	pela importancia de rs.	115:738$948

2º SEMESTRE

Compraram-se..................	165	pela importancia de rs.	39:772$989
Somma........................	725	« « « «	155:511$937
Morreram da molestia,.........	145	« « « «	29:000$000
Idem por desastres..............	4	« « « «	
Venderam-se....................	9	« « « «	3:160$000
Existentes em 31 de Dezembro	567	pela importancia de rs.	123:351$937

Forragem

Despendeo-se durante.

O 1º semestre em milho....................	29:182$820
« « « « alfafa..........................	25:188$000
« « « « capim..........................	21:788$771
Somma..................................	76:159$591
O 2º semestre em milho....................	32:160$342
« « « « alfafa..........................	23:327$650
« « « « capim..........................	23:307$899
	78:795$891
Total..................................	154:955$482

Mais do que no anno anterior 27:382$466; devido isso, não só a maior consumo por ter sido maior o numero de animaes comprados, si não tambem ao elevado preço do milho e da alfafa.

Movimento do material em deposito

Pelo que passou de 1890:.........		73:611$604
Entrado no 1º semestre de 1891..	76:259$546	
Idem no 2º dito de 1891..........	103:075$330	179:334$876
Somma...........................		252:946$480
Pelo que sahio no 1º semestre de 1891............................	90:152$143	
Idem no 2º dito de 1891..........	97:608$576	187:760$719
Existente em 31 de Dezembro de 1891...........................		65:185$761

Bilhetes de passagem

Saldo em 31 de Dezembro de 1890	365$010	
Sahidos no 1º semestre de 1891..	3:680$000	
Idem no 2º dito de 1891..........	9:922$100	13:967$110
Recolhidos nas rendas diarias do 1º semestre de 1891..............	3:934$020	
Idem no 2º semestre de 1891.....	10:425$680	14:359$700
Saldo em 31 de Dezembro de 1891		392$590

Os bilhetes sahidos foram successivamente debitados a caixa, e os entrados debitados com as rendas e creditados em seguida e destruidos por inuteis.

O saldo no debito d'este titulo em 31 de Dezembro, provem dos que sahiram e só foram debitados em Janeiro.

Debentures

Por intermedio do accionista sr. Dr. Antonio Francisco Pinheiro, presidente da assembléa geral d'esta Companhia, obteve a directoria da do Banco do Pará a reducção de 2 ½ % no juro de 9 que pagava a Companhia, ficando assim a rasão de 6 ½ ao anno. Esta operação realisou-se no mez de Abril, pagando a Companhia desde logo, segundo as condições estipuladas, o juro de 9 % vencido em 31 de Março, e sssim tambem o que havia a vencer até 30 de Junho a rasão de 6 ½ %.

N'estas condições, o movimento de debito e credito d'esta conta durante o anno, foi o seguinte:

Pelo que devia a Companhia em 31 de Dezembro de 1890.......		238:200$000
Pelo resgate de 90 apolices em 2 de Janeiro de 1891...............	9:000$000	
Idem de 122 ditas em Abril de 1891................................	12:200$000	21:200$000
Pelo juro de 9 % pago em 2 de Janeiro..............................	10:719$000	
Idem de 9 % até 31 de Março...	5:157$000	
Idem de 6 ½ % até 30 de Junho	3:526$250	————
Debito da Companhia em 31 de 1891................................		217:000$000

Pagou portanto a Companhia durante o anno, entre juros e resgates: rs. 40:602$250.

Obras executadas

Concluio-se o levantamento e reposição dos trilhos em via dupla da estrada da Independencia entre as travessas Quatorze e Vinte e cinco de Março, dos que faltavam no largo da Polvora, e levou-se um trilho por dentro dos de bitola larga a partir da rua Caetano Rufino pela estrada de Nazareth até a travessa Dr. Moraes, por onde hoje é feito o trajecto dos bonds de bitola estreita para a estação de S. Jeronymo, regressando pela frente do theatro, onde construio-se um desvio para o serviço dos espectaculos. Reconstruio-se todo o telheiro e mangedouras da estação de S. Jeronymo.

Obras em execução

Em meados do mez de Setembro foi a Companhia intimada para levantar e repôr os trilhos existentes na estrada de S. Jeronymo, em consequencia das obras de calçamento e exgotto que se tinha de fazer na mesma estrada, determinando a Intendencia que n'essa reposição fossem empregados trilhos de calha. Em principio do mez seguinte deo a Companhia começo a essas obras, substituindo os dormentes por quadros longitudinaes de madeira nova.

A pequena largura da estrada, junta ás difficuldades proprias da natureza d'aquelles trabalhos, simultaneamente executados, deram causa a não pequeno prejuiso á Companhia, concorrendo para repetidas interrupções no serviço dos bonds, desastres nos animaes etc. Comtudo, os trabalhos por parte da Companhia acham-se promptos desde o largo da Polvora até a travessa da Princesa, na extensão de 225 metros de via simples e de 150 de via dupla, faltando cerca de 900 metros de via dupla até a travessa Dous de Dezembro, em que deve terminar o calçamento.

Obras novas necessarias

A primeira que se impõe, pela necessidade de melhorar o tratamento dos animaes, é a da preparação de um pasto. Está ao alcance de todos a vantagem desta medida. N'este intuito deliberou a directoria leval-a a effeito. Reconhecendo-se porem, á vista das explorações que mandou fazer nos terrenos á margem da estrada de ferro de Bragança e da linha telegraphica, que os terrenos apropriados só se encontram a grande distancia da capital, na margem do rio ou igarapé *Peixe Boi*, contractou com José Joaquim Ferreira a preparação d'esse pasto no sitio Sacramenta da propriedade da Companhia, pela quantia de seis contos de réis, paga em tres prestações: a 1ª logo que tivesse dado começo ás derrubadas; a 2ª quando tivesse prompto o pasto na extensão de dois terços da área contractada, e a ultima depois de concluido todo o serviço, que será feito no praso de tres annos. A primeira prestação foi já paga. A área contractada é a que fica comprehendida entre a estrada que vae ter a casa de vivenda, do lado direito, o rio e igarapé S. Joaquim e o rumo que limita as terras do mesmo sitio com as que pertenceram ao fallecido Frederico Carlos Rhossard, isto é: tres quartas mais ou menos de todo o terreno da Sacramenta.

Pela mesma escriptura firmada em 20 de Fevereiro de 1892 no escriptorio do tabellião Gama, obrigou-se o contractante José Joaquim Ferreira a tratar dos animaes remettidos para o pasto pela quantia de tres mil réis mensaes cada um, e a fornecer o capim a rasão de 9 réis por kilo até Fevereiro d'este anno, e a 8 réis d'aqui em diante, até 1896 em que termina o contracto. A falta que tem havido de operarios, deve-se não estar mais adiantado o serviço do pasto. D'entre as outras obras de que tem a Companhia necessidade, nota-se a da frente da estação de que vos fallamos no relatorio anterior, a qual julgou a directoria conveniente adiar por algum tempo, visto o elevado preço por que teria de ficar pela carestia a que tem chegado o material de construcção, principalmente o importado do mercado extrangeiro, com a baixa extraordinaria do cambio. Entretanto, sendo esta obra de reconhecida utilidade, talvez se podesse leval-a á effeito por partes sem grande sacrificio, se assim o determinasseis. Precisamos tambem reconstruir um novo Kiosque no Ver-o-peso, dando mais espaço a sala para os passageiros, visto estar muito arruinado o existente e ser por demais acanhado; para o que já obtivemos concessão do Conselho de Intendencia.

Ultimamente, no dia 11 de Fevereiro foi a directoria intimada por parte do Conselho da Intendencia para fechar com muro, a frente da estação de S. Jeronymo pelo lado da estrada do mesmo nome, de accordo com os editaes do mesmo Conselho, relativos a ruas calçadas com parallelipipedos. Havendo ahi 14 braças de frente, esta obra se elevará a tres contos de réis mais ou menos. Quanto ao mais, são obras de reparos e pinturas, as de que carecem as estações de Baptista Campos e de S.João, e o banheiro de animaes da de Nazareth.

Impostos

Foram indeferidos os recursos interpostos pela Companhia para o Governo Federal das decisões que a sugeitaram aos direitos de importa-

ção na Alfandega e ao de transferancia, por bens de raiz, do material da extincta Companhia de bonds; pelo que, pagamos na Alfandega em 30 de Junho a importancia de rs. 27:443$850, alem do que pagou a Companhia no acto de passar-se a competente escriptura.

Quanto ao recurso interposto das decisões do Thesouro do Estado sobre decimas lançadas pela Recebedoria, foi elle provido pela Portaria de 3 de Março ao diante transcripta do honrado sr. Vice-Governador Desembargador Gentil Augusto de Moraes Bitt ncourt.

Conclusão

Taes são srs. accionistas as occorrencias mais notaveis do anno, relativas a receita e a despesa da Companhia e ao movimento de suas dependencias.

Concluindo, cumpre a esta directoria agradecer-vos a honra do mandato que lhe confiaste, esperando que vos digneis relevar as muitas lacunas que por ventura encontrardes no presente trabalho e que approveis as suas contas e deliberações.

Pará, 10 de Março de 1892.

Os directores,

Luiz Eduardo de Carvalho.
João Baptista Bekmann.
José Custodio de Mello F. Barata.

Annexos

ANNEXO N. 1

COMPANHIA URBANA DE ESTRADA DE FERRO PARAENSE

Balanço geral do activo e passivo em 30 de Junho de 1891

Activo

Conta	Parcial	Total
Accionistas	220$000	
Terras da Sacramenta	43:500$000	
Estações	297:143$143	
Estradas	1.121:588$017	
Titulos	31:018$000	
Trem rodante	197:299$840	
Banco de Belem	16:852$027	
Kiosques	5:169$360	
Utensilios	6:100$681	
Gado lanigero	485$000	
Arreios	3:862$925	
Moveis	3:655$600	
Banco Commercial	247$030	
Deposito na Camara Municipal	800$000	
Acções do Jockey-Club Paraense	2:000$000	
Shipton Green	147$400	
The Sears Commercial & Cª	346$150	
Pasto da Sacramenta	2:000$000	
Letras a receber	10:200$000	
Devedores diversos	63:038$911	
Banco do Pará	33:522$260	
Adeantamento ao pessoal	671$060	
Caixa	11:408$988	
Animaes (560)	115:738$948	
Materiaes em deposito	59:711$007	2.026:674$347
	Rs.	2.026:674$347

Passivo

Conta	Parcial	Total
Capital	1.600:000$000	
Dividendos	2:508$296	
Fundo de reserva	4:793$639	
G. Amsinck & Cª	8:812$170	
Debentures	217:000$000	
Cunha Santos & Cª	3:001$400	
José Joaquim Ferreira	1:108$423	
Antonio José Moreira da Silva	41:017$418	
Ordenado do medico	116$664	
Depositos	3:254$140	
Credores diversos	2:406$734	
Bilhetes	110$990	
Lasaro Telles & Cª	16:052$720	
Empresa Progresso	784$000	
Letras a pagar	31:194$491	
Lucros e perdas	94:513$262	2.026:674$347
	Rs.	2.026:674$347

Pará, 31 de Judho de 1891.

O Guarda-livros—*Clarindo da Silva Lopes.*

ANNEXO N. 2

COMPANHIA URBANA DE ESTRADA DE FERRO PARAENSE

Demonstração da conta de Lucros e Perdas em 30 de Junho de 1891

Debito

A Juros e descontos	8:491$576	
« Honorario da directoria	5:400$000	
« Differença de cambio	3:889$059	
« Locomotiva	27$400	
« Cocheiras	20:596$651	
« Officina de carpina	1:762$800	
« Conductores	22:914$950	
« Officina de pintura	384$300	
« Forragem	76:159$591	
« Fiscaes	9:033$690	
« Cocheiros	23:174$650	
« Officina de ferreiro	2:533$250	
« Capinzaes	1:511$398	
« Curativo de animaes	974$718	
« Asseio e Reparo de Carros	11:226$042	
« Officina de corrieiro	1:168$764	
« Ferragens de animaes	4:339$578	
« Illuminação	3:449$708	
« Conservação das linhas	20:376$163	
« Despezas geraes	54:817$341	
« Sotas	3:071$570	
« Officina de funileiro	384$850	
« Fundo de deterioração	24:865$400	301:453$449
« Fundo de Reserva		1:028$074
Saldo credor:		
do semestre passado	75:079$845	
deste semestre	19:433$417	94:513$262
Rs.		396:994$785

Credito

De Saldo do semestre anterior	75:079$845
» Renda extraordinaria	7:107$000
« Renda das linhas	313:096$900
« Venda de trilhos e pregos velhos	1:255$000
« Venda de estrume	349$000
« Venda de latas e barris vasios	107$040
Rs.	396:994$785

Pará, 30 de Junho de 1891.

O Guarda-livros—*Clarindo da Silva Lopes.*

ANNEXO N. 3

COMPANHIA URBANA DE ESTRADA DE FERRO PARAENSE

Balanço em 31 de Dezembro de 1891

Activo	
Estradas	1.121:588$017
Estações	297:143$143
Trem Rodante	197:299$840
Animaes (567)	123:351$937
Material em deposito	65:185$761
Titulos	34:911$600
Terras da Sacramenta	43:500$000
Kiosques	5:109$360
Moveis	4:218$868
Utensilios	7:024$410
Arreios	5:164$133
Gado lanigero	465$000
Acções do Jockey-Club	2:000$000
Pasto da Sacramenta	2:000$000
Bilhetes	392$590
Deposito na Camara Municipal	800$000
Shipton Green	147$400
The Sears Commercial & Cª	346$148
Adeantamento ao pessoal	1:170$060
Devedores em conta corrente	1:340$000
Contas em liquidação	57:246$522
Caixa	12:368$294
Banco do Pará	45:311$260
Banco de Belem	24:566$174
Banco Commercial	247$030
Rs.	2.052:897$547

Passivo		
Capital		1.600:000$000
Fundo de Reserva		9:455$028
Reserva para liquidações		25:000$000
Ordenado do Medico		312$454
Debentures		217:000$000
Letras a pagar		36:782$584
Coupons a pagar: juros dos debentures relativos ao 2º semestre deste anno		7:052$500
José Moreira de Souza & Cª		25:091$623
Antonio José Moreira de Souza		18:605$482
Lasaro Telles & Cª		20:590$709
José Joaquim Ferreira		1:567$668
G. Amsinck & Cª		7:566$966
A. Whitney & Sons		4:631$012
Gustons Sons & Cª		70$020
Credores em c/ corrente		2:927$830
Despositos		5:229$140
Dividendos:		
saldo dos que faltam pagar	5:627$776	
o 24º a 4$000 por acção	64:000$000	69:627$776
Lucros e Perdas: saldo para o semestre seguinte		1:386$755
Rs.		2.052:897$547

Pará, 6 de Fevereiro de 1892.

O Guarda-livros—*Peregrino Viriato de Medeiros.*

Os Directores,

Luiz Eduardo de Carvalho.
João Baptista Bekmann.
José Custodio de Mello F. Barata.

ANNEXO N. 4

COMPANHIA URBANA DE ESTRADA DE FERRO PARAENSE

Demonstração da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1891

Debito

Asseio e Reparo de Carros.	17:596$244	
Cocheiros	26:173$080	
Conductores	25:469$190	
Cocheiras	25:989$939	
Capinzaes	1:545$478	
Curativo de animaes	661$004	
Conservação de linhas	16:699$601	
Despezas geraes	21:979$489	
Differença de cambios	4:875$927	
Fiscaes	10:523$134	
Forragem	78:795$891	
Ferragens de animaes	4:326$018	
Fundo de deterioração	28:734$200	
Honorario da Directoria	5:400$000	
Illuminação	3:409$343	
Impostos	971$812	
Juros e descontos	6:954$313	
Locomotiva	508$357	
Officina de carpina	1:957$000	
» funileiro	413$100	
» corrieiro	1:352$838	
» pintura	366$700	
» ferreiro	3:295$105	
Sotas	3:521$000	
Seguros	896$725	
Pelo abatimento em diversas contas		466$415
Por abatimento em Moveis.	468$763	
Por abatimento em Utensilios	780$490	
Por abatimento em Arreios.	573$792	1:823$045
Quota para o Fundo de Reserva		3:175$789
Quota para o 24º dividendo		64:000$000
Saldo para o semestre seguinte		1:386$755
		363:267$592

Credito

Saldo do semestre anterior	5:513$262	
Renda das linhas	344:907$420	
Renda extraordinaria	8:953$310	
Por augmento em Titulos	3:893$600	363:267$592
Rs.		363:267$592

ANNEXO N. 5

Srs. Accionistas.

Chamados pela digna directoria desta Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense para examinarmos a escripta relativa ao 1º semestre d'este corrente anno, e á vista do balanço e contas demonstrativas que nos foram ministradas, temos a dizer-vos que a escripturação está feita com regularidade, asseio e claresa e que o seo movimento é todo de prosperidade para esta Companhia; como passamos a demonstrar.

Feita a comparação do 1º semestre do anno de 1890, depois da juncção das duas Companhias, com o 1º semestre d'este anno, vê-se o seguinte resultado:

Ordenado á conductores		
Pagou-se no 1º temestre de 1890...	18:448$140	
Idem no 1º semestre d'este anno...	22:914$950	
differença....................		4:466$810
Ordenado a cocheiros		
Pago no 1º semestre de 1890........	18:434$870	
Idem no 1º semestre d'este anno ...	23:174$650	
differença....................		4:739$780
Despendido com cocheiras		
No 1º semestre de 1890...............	18:844$277	
No 1º semestre d'este anno...........	20:596$651	
differença....................		1:752$374
Despendido com forragem		
No 1º semestre de 1890...............	61:804$219	
No 1º semestre d'este anno...........	76:159$591	
differença....................		14:355$372
Despesas com fiscalisação de carro		
No 1º semestre de 1890...............	5:040$440	
No 1º semestre d'este anno...........	9:933$690	
differença....................		4:893$250
Despesa com sotas		
No 1º semestre de 1890...............	2:698$800	
No 1º semestre d'este anno...........	3:071$570	
differença....................		372$770
Despendido com asseio e reparo dos carros e conservação das linhas		
No 1º semestre de 1890...............	29:114$387	
No 1º semestre d'este anno...........	31:602$205	
differença....................		2:487$818

A differença da cifra para mais, representada n'este semestre, foi feita unicamente de accordo com a necessidade e fim de melhorar o resultado d'esta Companhia e montou em Rs. 33:068$174; sendo entretanto

inferior a differença que houve no augmento da renda relativa d'esta para aquella epocha, o que prova não ter sido ella feita em disperdicio da mesma Companhia, pois que a renda do 1º semestre de 1890 foi de:

	271:669$990	
emquanto a d'este semestre foi de..	313:096$900	
dando o resultado satisfatorio de....	———	41:426$910
As rendas das linhas n'este semestre como acabais de ver, foi de.	313:096$900	
e a extraordinaria de..................	8:818$040	
no total de	———	321:914$940

da qual deduzida a conta de juros, honorario, custeio, despesas geraes e outras diversas despesas, como vereis de suas demonstrativas contas e mais o imposto de transmissão de propriedade da Companhia de Bonds Paraense de réis 27:443$850 no total de réis 302:481$523, fica o saldo d'esta conta de réis 19:433$417.

Este saldo de 19:433$417 junto ao de lucro dos dois semestres do anno findo de 1890, de réis 75:079$845, dá um resultado de réis 94:513$262, somma do lucro liquido real.

Com quanto achemos que o estado da Companhia seja todo lisongeiro, todavia achando-se a verba de «Devedores diversos» com o saldo elevado devido ao alcance que não ignoraes, fomos concordes com a directoria em distribuir-se só o dividendo de 4 % ou 4$000 por cada acção, reservando d'aquelle lucro 25:000$000 para conta de «Fundo de reserva para liquidação» e o saldo de réis 5:513$262 para ficar a credito da conta de «Lucros e perdas», para o 2º semestre d'este anno.

Assim propomos e somos de parecer que approveis o balanço e contas apresentadas.

Pará, 20 de Agosto de 1891.

Os membros do Conselho fiscal,

H. Cmok.
Albino José Cordeiro.
Bernardo Ferreira de Oliveira.

ANNEXO N. 6

Srs. Accionistas.

Pelo exame a que procedemos na escripturação e contas da Companhia, do 2º semestre de 1891, verificamos que os livros estão regularmente escripturados.

A receita do 2º semestre foi de Rs. 357:754$330 e a despesa de Rs. 292:415$488, havendo o saldo de Rs. 65:338$842, que, reunido ao de Rs. 5:513$262 que passou do 1º semestre, prefaz o de Rs. 70:852$104.

Abatendo d'esta importancia Rs. 5:465$349 por abatimentos feitos em diversas contas e a porcentagem para Fundo de reserva, fica o lucro reduzido a Rs. 65:386$755. D'este lucro propõe a directoria que se distribua um dividendo de quatro mil réis por acção, ou 64:000$000, passando o saldo de 1:386$755 para o 1º semestre de 1892. Cada vez mais se accentúa a necessidade de fazer-se a Gare na Estação Central, á estrada da Independencia, de que falla o relatorio do Conselho fiscal, approvado pela assembléa geral de 14 de Março de 1891. Concordamos com a directoria para que seja distribuido, dos lucros do 2º semestre de 1891, um dividendo de quatro por cento ou quatro mil réis por acção. Somos de parecer que deveis approvar o balanço e contas do 2º semestre de 1891, apresentadas pela directoria.

Pará, 3 de Fevereiro de 1892.

Os membros do Conselho fiscal,

José Cardoso da Cunha Coimbra.
Bernardo Ferreira de Oliveira.
H. Cmok.

Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense

Mappa do movimento de passageiros, bagagens, fretes, carros e viagens no primeiro e segundo semestre de 1891

LINHAS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	PASSAGENS NO SEMESTRE	BAGAGENS NO SEMESTRE	FRETES NO SEMESTRE	Total	CARROS	VIAGENS	Passageiros
1ª Linha	8.976.680	9.144.280	11.208.120	10.593.880	11.170.000	10.672.960	61.765.920	939.480	209.000	62.914.400	1.232	15.686	514.716
2ª Linha	820.160	668.040	911.280	745.200	981.440	880.560	5.006.680	33.960	583.000	5.623.640	255	1.459	41.722
3ª Linha	6.422.080	5.831.640	7.141.400	6.234.080	6.673.200	6.565.360	38.867.760	1.386.840	120.000	40.374.600	1.096	11.171	323.898
4ª Linha	6.808.640	6.549.600	7.669.560	6.782.280	7.515.280	6.785.840	42.111.200	1.340.040	50.000	43.501.240	1.094	11.244	350.928
5ª Linha	185.640	178.400	292.680	262.600	308.280	251.920	1.479.520	4.800	8.122.000	9.606.320	642	1.122	12.329
6ª Linha	—	—	—	—	—	—	—	—	133.000	133.000	6	—	—
Reducto	7.135.900	7.160.400	8.640.200	7.876.500	7.823.200	7.801.500	46.437.700	1.344.400	75.000	47.857.100	1.259	11.775	464.377
D. Pedro 2º	8.010.400	7.220.900	8.618.500	8.142.600	7.816.500	7.405.600	47.244.500	1.279.800	321.000	48.845.300	1.077	10.582	472.445
S. João	7.892.900	7.735.000	9.136.100	8.342.600	9.013.600	9.138.600	51.258.800	1.605.500	260.000	53.124.300	1.161	23.046	512.588
Curro	183 600	182.200	179.700	203.300	189.700	178.500	1.117.000	—	—	1.117.000	181	181	11.170
	46.436.000	44.670.460	53.827.540	49.183.040	51.491.200	49.680.840	295.289.080	7.934.820	9.873.000	313.096.900	8.003	86.266	2.704.173

LINHAS	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	PASSAGENS NO SEMESTRE	BAGAGENS NO SEMESTRE	FRETES NO SEMESTRE	Total	CARROS	VIAGENS	Passageiros
1ª Linha	10.399.440	11.665.160	10.544.880	15.597.700	17.905.300	14.378.160	80.490.640	1.234.800	—	81.725.440	1.577	17.455	670.755
2ª Linha	1.559.360	4.051.120	2.572 880	1.502.760	1.159.840	1.243.600	12.089.560	36.480	472.000	12.598.040	331	2.204	100.746
3ª Linha	6.321.560	6.933.360	6.348.500	8 118.400	8.123.920	7.437.280	43.283 020	1.546.680	—	44.829.700	1.182	11.843	360.692
4ª Linha	6.877.740	7.370.160	6.748.160	8.192.920	8.154.180	7.383.240	44.726 400	1.666.080	—	46.392.480	1.863	11.029	372.720
5ª Linha	323.140	264.560	235.920	371.260	1.784.240	178.200	3.157.320	5.040	6.983.000	10.145.360	651	922	26.311
6ª Linha	—	—	—	—	—	—	—	—	36.000	36.000	2	—	—
Reducto	7.661.400	8.355.200	7.403.600	9.537.900	7.960.800	7.553.800	48.472.700	1.316.800	—	49.789.500	1.349	10.045	484.727
D. Pedro 2º	7.547.400	7.629.500	7.087.800	6.438.000	7.320.600	6.882.500	42.905.800	1.194.300	96.000	44.196.100	1.103	10.920	429.058
S. João	8.719.000	9.114.100	8.448.300	9.040.300	8.674.900	8.624.600	52.621.200	1.442.200	96.000	54.159.400	1.183	13.485	526.212
Curro	184.900	179.400	174.000	165.400	150.700	181.000	1.035.400	—	—	1.035.400	184	184	10.354
	39.593.940	55.562.560	49.564.040	58.964.640	51.234.480	53.862.380	328.782.040	8.442.380	7.683.000	344.907.420	9.425	78.087	2.981.575

Observações

RENDA ANNUAL POR LINHA

1ª Linha	144.639.840	
2ª Linha	18.221.680	
3ª Linha	85.204.300	
4ª Linha	89.893.720	
5ª Linha	19.751.680	
6ª Linha	169.000	357.880.220
Reducto	97.646.600	
D. Pedro 2º	93.041 400	
S. João	107.283.700	
Curro	2.152.400	300.124.100
	Rs.	658.004.320

Renda media mensal na bitola larga 29.823.351

RENDA POR BITOLA

	1º semestre	*2º semestre*	*TOTAL*
Passagens na bitola larga	149.231.080	183.746.940	332.978.020
« « « estreita	146.058.000	145.035.100	291.093.100
Bagagens « « larga	3.705.120	4.489.080	8.194.200
« « « estreita	4.229.700	3.953.300	8.183.000
Fretes « « larga	9.217.000	7.491.000	16.708.000
« « « estreita	656.000	192.000	848.000
	313.096.900	344.907.420	658.004.320

PASSAGEIROS	*1º semestre*	*2º semestre*	*TOTAL*
Na bitola larga	1.243.593	1.531.224	2.774.817
Na bitola estreita	1.460.580	1.450.351	2.910.931
	2.704.173	2.981.575	5.685.748

Renda media mensal na bitola estreita 25.010.341

ANNEXO N. 9

Governo Republicano do Estado Confederado do Pará

Decisão sobre o recurso da Companhia Urbana

A Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense recorrendo contra a decisão da Junta do Thesouro que manteve o lançamento feito pela Recebedoria do Estado nas estações da mesma

Tendo em vista o recurso interposto pela Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense, da resolução da Junta do Thesouro, tomada em sessão de 9 de Outubro do anno passado, pela qual manteve o lançamento feito pela Recebedoria do Estado para a cobrança do imposto predial em que foi lançada a mesma Companhia o anno passado;

Considerando que, pelo art. 4º da lei n. 585 de 26 de Outubro de 1868, que concedeo a James B. Bond privilegio exclusivo para assentar (rails) simples ou a vapor nas ruas e arrabaldes d'esta cidade, foi garantida «a isenção de qualquer imposição provincial durante o previlegio a todo material necessario a Empresa».

Considerando que, como insenção de material, deve entender-se as imposições a que podia estar sugeita a concessionaria pelas suas estações, etc. porquanto o material propriamente dito, como trilhos, etc. necessario á empresa, não era sugeito a impostos provinciaes;

Considerando que, embora fosse emittido no convenio de 1º de Setembro de 1869 essa isenção, nunca foi tributada a Empresa, que assim gozou dos favores da lei citada;

Considerando ainda, que a recorrente obteve pela lei n. 909 de 1º de Maio de 1877 isenção de impostos provinciaes, emquanto durar o seo privilegio, ficando assim ratificada a anterior concessão;

Considerando, finalmente, que taes favores não podem ser-lhe retirados, por força da lei n. 1326 de 17 de Dezembro de 1887, que revogou as dispensas do pagamento de decimas, visto não haver ainda expirado o praso de seo privilegio;

Dou provimento ao mesmo recurso para mandar que seja a Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense, eliminada do lançamento feito pela Recebedoria.—Ao Thesouro para os devidos fins.—Palacio do Governo do Pará, 3 de Março de 1801.

GENTIL AUGUSTO DE MORAES BITTENCOURT.